

MENTORIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Identidade e Desenvolvimento Profissional

Rosane Cardoso Garcia¹
Marilane Maria Wolff Paim²

RESUMO

Este artigo explora o papel da mentoria no desenvolvimento profissional de professores, utilizando uma pesquisa bibliográfica qualitativa do tipo “estado do conhecimento”. A Análise Textual Discursiva (ATD) foi empregada para interpretar os dados coletados de bases como BDTD e Scielo, com foco em descritores como “mentoring”, “mentoria acadêmica” e “formação docente”. A pesquisa revelou uma escassez inicial de estudos sobre mentoria em cursos de Licenciatura, exigindo ajustes nos critérios de inclusão. Observou-se que a mentoria é mais comum na área da saúde, especialmente em medicina e enfermagem, com um aumento de publicações sobre mentoria na educação entre 2013 e 2024. Os trabalhos selecionados buscaram compreender as diferentes concepções de mentoria aplicadas à educação. A escolha da ATD permitiu uma análise aprofundada dos significados presentes nos textos, ampliando a compreensão do tema. As pesquisadoras destacam o potencial da mentoria na formação de professores, baseando-se em sua aplicação bem-sucedida em outras áreas e em registros de sua utilização na educação básica. Ressaltam, no entanto, a necessidade de mais pesquisas sobre a mentoria em cursos de Licenciatura no Brasil. Em conclusão, a mentoria pode fortalecer a formação docente e promover uma educação mais humana, mas enfatiza-se a importância de investir na carreira do professor para além da formação inicial.

Palavras-chave: mentoring e mentoria na formação docente; desenvolvimento profissional; formação de professores.

MENTORING IN TEACHER TRAINING: IDENTITY AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article explores the role of mentoring in teachers' professional development, using a qualitative bibliographic research of the 'state of knowledge' type. Discursive Textual Analysis (DTA) was used to interpret data collected from databases such as BDTD and Scielo, focusing on descriptors such as 'mentoring', 'academic mentoring' and 'teacher training'. The research revealed an initial scarcity of studies on mentoring in undergraduate courses, requiring adjustments to the inclusion criteria. It was observed that mentoring is more common in the health field, especially in medicine and nursing, with an increase in publications on mentoring in education between 2013 and 2024. The selected works sought to understand the different conceptions of mentoring applied to education. The choice of DTA allowed an in-depth analysis of the meanings present in the texts, expanding the understanding of the theme. The researchers highlight the potential of mentoring in teacher training, based on its successful application in other areas and records of its use in basic education. However, they emphasize the need for more research on mentoring in undergraduate courses in Brazil. In conclusion, mentoring can strengthen teacher training and promote a more humane education, but the importance of investing in the teacher's career beyond initial training is emphasized.

Keywords: mentoring and mentoring in teacher training; professional development; teacher training.

Submetido em: 11/11/2024

Aceito em: 8/12/2024

Publicado em: 14/3/2025

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Erechim/RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7526-165X>

² Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Erechim/RS, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8450316676913597>

PRIMEIRAS PALAVRAS

A modernidade trouxe inúmeros saberes à cotidianidade que modificaram a forma da comunicação, e criou-se o individualismo como marca desse tempo, expressão da cultura ocidental. Em diferente medida, estes tencionam as relações sociais, familiares, políticas e econômicas. Há a disseminação ideológica de que o valor está no novo e que, em certos momentos, este se sobrepõe e até se contrapõe ao tradicional ou antigo, diminuindo importantes feitos da humanidade. Desse modo, diferentes saberes estão em pauta em discussão na economia e na educação. Isso pode ser positivo se os profissionais da educação participarem do debate.

O artigo em questão oferece uma análise abrangente da formação de professores no Brasil, explorando a relação entre a construção da identidade docente e a prática pedagógica. A obra examina pesquisas relevantes ao contexto educacional atual no Brasil e na América Latina, investigando suas implicações teóricas, práticas, sociais, históricas, culturais e político-ideológicas. Além disso, o texto identifica as tensões e os desafios relacionados às mudanças na educação.

O estudo buscou investigar as possíveis contribuições da mentoria ou *mentoring* para programas de formação docente no Brasil, a fim de contribuir para a atual produção do conhecimento. Um tema relevante diante das rápidas mudanças socioeconômicas. A pesquisa explorou, também, a relação entre orientação e mentoria, na busca por entender como essas práticas podem impulsionar o desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, Nóvoa (2022) descreve a conjuntura do início desse século:

Não é possível ignorar o impacto do digital na educação, mas as transformações em curso são bem mais amplas e profundas. Desde o princípio do século que uma abundante literatura em torno do futuro da escola, por vezes prolixa e excessiva, tem tido grande popularidade em todo o mundo. [...] O modelo escolar serviu bem os propósitos e as necessidades do século XX, mas, agora, torna-se imprescindível a sua metamorfose.

Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas, a partir do trabalho que, hoje, já é feito por muitos professores. Nada será feito numa lógica centralista de reformas ou por imposição simultânea de mudanças. Tudo surgirá de iniciativas locais, cada uma ao seu ritmo e no seu momento, fruto do envolvimento de professores e da sociedade (p. 15-16).

Valemo-nos da proposição feita pelo autor para aprofundar a reflexão: De que maneira os formadores se formam para formar, orientar os futuros profissionais, sejam estes professores ou de outras áreas? As inquietações são persistentes: Como atrair jovens para a carreira de professor? Como manter os professores interessados na profissão? Existirão outras profissões sem os professores? Como manter o brilho no olhar dos professores nas diferentes etapas da carreira para se efetivar a mudanças? De que maneira os professores podem sentir-se confiantes para investir no desenvolvimento profissional?

Nessa direção, para o estudo, apoiados em resultados da literatura trazidos neste artigo, examinamos experiências identificadas por diversos autores como inovadoras, a exemplo do uso das tecnologias digitais, abordagens pedagógicas inovadoras e das

práticas de mentoria na formação de professores, dentre outras (Omena, 2022; Souza, 2018 ; Vieira, 2024). Dessa forma, debruçamo-nos especificamente na investigação das implicações dos programas de mentoria em cursos de Licenciatura, considerando que essa prática é utilizada no Brasil há, pelo menos, duas décadas para a formação de outros profissionais³.

Muitas questões, num momento no qual as certezas da humanidade estão ainda fragilizadas pelo episódio da pandemia do coronavírus, cujas cicatrizes ainda maculam o horizonte, surgem. Optamos, neste estudo, por aprofundar a questão: Será que as relações de mentoria podem potencializar o desenvolvimento profissional docente? A seguir abordaremos a metodologia utilizada.

METODOLOGIA

Antes de realizar a reflexão que propomos, apresentamos a metodologia que orientou nossa escrita. O tipo de pesquisa que embasou este trabalho foi de natureza qualitativa, na qual utilizamos a revisão bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, para reafirmar nosso compromisso com a qualidade na educação e para com a ciência (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Para a interpretação dos dados, a opção foi pela Análise Textual Discursiva – ATD (Moraes; Galiazzi, 2016).

A pesquisa qualitativa, por “responder a questões muito particulares”, exige atenção aos detalhes, trabalha processos e técnicas que, no campo das Ciências Sociais, exige paciência, esforço, controle de variáveis mais amplas, considerando a consciência histórica que permeia o objeto (Minayo, 2014, p. 22). Para a autora, as abordagens qualitativas permitem revelar processos sociais pouco conhecidos, como também propiciar a construção de novas abordagens.

No panorama da pesquisa iniciamos as buscas com publicações indexadas no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e foi necessário abrir para documentos da plataforma Scielo em português, espanhol e inglês. Os resultados demonstraram baixa produção na direção da formação docente em nosso país. Localizamos apenas três pesquisas que renderam, ao final, apenas um trabalho. Esse resultado perturbou-nos e foi preciso flexibilizar e rediscutir os critérios de busca, ampliado o tipo de documento a ser examinado entre dissertações e teses, incluindo-se artigos em outros idiomas também.

A exploração deu-se com os descritores: *mentoring*, mentoria acadêmica, formação docente ou de professores. Na sequência, houve a análise dos títulos, palavras-chave e a leitura flutuante de resumos para, na sequência, irmos às sistematizações de materiais que tinham a ver com a pesquisa, observados os critérios de inclusão e exclusão.

Outra constatação é de que a produção é significativa na direção da aplicação do processo de mentoria ou *mentoring* na área da saúde, principalmente na medicina e enfermagem. Evidenciou-se que essa é uma prática usual na educação desses

³ Principalmente na formação dos profissionais da saúde, com alguns registros de práticas na educação básica, principalmente no Ensino Médio.

profissionais. Verificou-se, também, que esse processo se encontra muito associado ao uso de tecnologias e à formação de mentores que atuam em formações no formato da Educação a Distância (EaD). Evidentemente as produções são avolumadas na direção das demandas técnico-administrativas do mundo do trabalho que não são objeto deste estudo.

As novas buscas e a análises das publicações selecionadas concentraram-se em conhecer as concepções do termo “mentoria” aplicadas à educação por seus investigadores. Então, foram localizados 28 estudos, dos quais foram selecionadas sete publicações; duas são teses e cinco são dissertações da plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Esses trabalhos acadêmicos foram agrupados de acordo com o ano de defesa para se ter uma noção da periodicidade de publicações sobre o tema entre 2013 e 2024.

A opção pela análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2016) foi pelo processo de transformação das pesquisadoras que percebem na relação das leituras com o *corpus* textual a ampliação dos horizontes, descortinando-se os significados. “Um texto é atualizado em cada leitura” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 124), ou seja, é um novo encontro.

A EDUCAÇÃO É MOVIMENTO E ENCONTRO

Nesse sentido, a contemporaneidade, repleta de mudanças tecnológicas e sociais, promove acelerada produção e circulação de conhecimentos, assim como desregulamentação, narcisismo e excessos; facilita que as inovações atravessem o campo das ciências e adentrem o cotidiano das pessoas. Definitivamente, o modo de viver e aprender das pessoas não voltará a ser como antes, pois somos sobreviventes da pandemia de Covid-19. Tal experiência sacudiu as certezas da humanidade, evidenciou nossa fragilidade e vimos que, em muitas atividades, não há como substituir o humano.

Conforme António Nóvoa (2022, p. 7),

A educação não é apenas um ato individual, é uma dinâmica de aprendizagem com os outros. Ninguém se educa sozinho. É impossível. A relação humana é tão importante que não consigo imaginar que a educação possa ser feita de forma totalmente virtual, totalmente a distância. [...] Mas, dizer que a educação vai passar a ser feita unicamente a distância seria perder a dimensão da relação humana, do encontro humano que é absolutamente necessário. Não há educação sem o afeto, não há educação sem o sentimento, não há educação sem a relação humana profunda, de alunos com alunos, de alunos com professores. Não se pode conhecer sem sentir, não se pode aprender sem emoção, sem empatia. Não nos podemos educar sem os outros.

Nesse trecho, o autor relembra a essência da educação e lança provocações sobre a relação humana no centro do ato educativo, posto como um processo plural e coletivo. Dessa forma, é na beleza do encontro, seja estudante-estudante ou estudante-professor, que ocorrem as trocas e se potencializa o sentido das interações e aprendizagens. Precisamos (re)pensar a educação e a escola para além do espaço físico e a formação no ensino superior à luz dos desafios contemporâneos. Compreendida aqui como um possível estado de latência para a metamorfose, parece propício que você, professoras

e professores, ponderem conosco a necessidade de articular nas instituições de ensino esse movimento de análise e reflexão acerca do contexto da formação docente que antecede as mudanças.

Na realidade, ou construímos colaborativamente os movimentos desejados com base nas experiências que são construídas em prol das aprendizagens ou as transformações nos movimentarão, provavelmente, para fora do tabuleiro de profissões.

Conforme Nóvoa (2022), não pretendemos alimentar visões ingênuas sobre a revolução digital e nem sermos pessimistas sobre as transformações no mundo, mas cabe-nos o ceticismo e a prudência diante de propostas inovadoras e soluções rápidas que se projetam no mundo digital. De fato, as mudanças há muito acontecem e deixaram de ser uniformes ou lineares. Assim, urge uma reconfiguração nos modos de pensar a escola e a educação formal, isto é, o modelo escolar e também a educação informal. Isso passa da formação inicial à continuada, em que importa considerar, além dos espaços físicos, os sujeitos e também a sociedade.

Neste processo de transformação, ou seja, um ensaio para a metamorfose na educação, optamos por uma mudança no estilo de escrita deste artigo, isto é, a relação dialógica se desenrolará no feminino⁴ como um desafio. Propomos, aqui, o exercício de construção da visão de um mundo melhor, possível sob uma ótica mais afetiva, própria do feminino e da cultura do cuidado.

Nesse cenário, consideramos importante investigar o que é a mentoria acadêmica e o *mentoring*. Na prática, é um tema pouco trabalhado no Brasil, especialmente nas instituições federais de Ensino Superior, apesar do inegável volume de investimentos por parte do governo federal brasileiro na área educacional ainda na primeira década dos anos 2000, como Políticas materializadas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), juntamente com outros programas, como o Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (Brasil, 2007).

O movimento do início deste século, no Brasil, resultou em políticas que abarcam a democratização do acesso à escola e à universidade, priorizam o aumento quantitativo de matrículas e trazem uma nova configuração do perfil do estudante que ingressa nas instituições de ensino como meio de impulsionar o desenvolvimento do país.

Por sua vez, não só há um novo perfil do estudante, mas a própria atuação no ensino requer especificidades docentes para atuar com este estudante, criança, adolescente, jovem e adulto, advindo das diversas culturas. Nosso estudo indicou que a formação de professores também não acompanhou as mudanças (Saviani, 2007; Jesus; Alves, 2011; Pletsch, 2014). Não há como ignorar o tensionamento das políticas mundiais para com a educação, ditando a velocidade das transformações nos países periféricos.

⁴ Opção das autoras, forma de tomar parte deste movimento que busca na união de mulheres, pessoas trans e homens cis, que reconhecem a importância da luta do novo feminismo. Um movimento aberto e que inclui toda a pessoa excluída, discriminada, oprimida pelo sistema capitalista que é produto do patriarcado. Note, não há nesta posição nada contra as pessoas cis, mas neste gesto está explícita uma posição política contra o machismo e todo pensamento opressor que visa a apenas o lucro e a vantagem de um indivíduo sobre o outro. Teremos passagens em que subverter este combinado será inevitável, diante do poder do patriarcado, cis-masculino e racializado branco que dirige o sistema e que inventou as palavras e outras relações de poder.

A gestão desses processos, mediada por organismos internacionais como a OCDE, o BIRD⁵ e o Banco Mundial, visa a transmitir princípios e normas que condicionam a prática e percepções dos sujeitos nesses países alinhando ações dentro de um projeto desenvolvimentista que serve aos interesses dos países do norte global. É crucial considerar que essa aliança com organismos globais não apenas demarca as direções políticas e educacionais, mas também influencia diretamente a infraestrutura, os currículos e as metodologias instituídas nas salas de aula. Este alinhamento, enquanto visa à padronização e à melhoria da qualidade educativa, frequentemente ignora as especificidades locais e culturais dos estudantes, levando a uma educação que pode ser percebida como desconectada da realidade vivenciada por muitos.

A educação é um movimento que tem bases na colaboração, confiança, ética e na mudança. Então, estar atento e participar de forma crítica das mudanças passa por compreensões mais profundas sobre si, a proposta contida no modelo escolar⁶ herdado do século 20, o papel da educação, da profissão docente e a concepção de mundo que defendemos.

Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, Tornar-se pessoa – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (Nóvoa, 2019, p. 6, grifo do autor).

Para corroborar com tal pensamento, recorremos a Nóvoa (2019), que traz o argumento de que para se fazer professor ou professora precisa mais do que um título. Precisa-se saber ouvir e ver o outro como sujeito, pessoa em seus anseios e desejos, que traz em si um repertório importante de conhecimentos e experiências, o que torna mais interessante as trocas para a aprendizagem.

Cabe destacar que ser professor ou educador não se limita às escolhas para o ambiente da sala de aula, mas conecta-se ao conjunto de escolhas éticas e morais apresentadas pelo compromisso com a profissão docente. Logo, o cuidado com o desenvolvimento profissional diz respeito ao compromisso com a instituição onde atua, como estudante, professor ou orientador, e à qual se filia para se aprimorar.

Neste estudo, o exame das propostas de mentoria parte do que é conhecido como a orientação, prática recorrente no desenvolvimento profissional, no Brasil, seja na formação inicial, seja na continuada. Tem pano de fundo as ações que, uma vez executadas por um orientador, sabe-se que este pode incidir colaborativamente na confecção de uma pesquisa, estudo e texto de seus alunos. Por isso, segundo Riolfi e Andrade (2009), pode-se esmiuçar o ato de orientar considerando-se o processo da escrita. A partir de exemplos prototípicos, mostra-se que o orientador exerce sua função

⁵ A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris, França, é uma instituição internacional composta por 38 países membros, que reúne as economias mais avançadas do mundo bem como alguns países emergentes, como a Coreia do Sul, o Chile, o México e a Turquia. Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), mais conhecido como Banco Mundial é uma instituição financeira internacional ligada à Organização das Nações Unidas (ONU).

⁶ Lembrando que tal modelo escolar foi construído para atender às necessidades do século 19, cujo formato herdado não atende às demandas do século 21 (Freire, 1993; Nóvoa, 1997, 2022).

de cinco modos diferentes, configurando as seguintes posições enunciativas: diretor de trabalhos; leitor; coautor; revisor; e agente do real. Pode-se estimar, por meio do processo de escrita dos estudantes, se intenso, o quanto foi marcado pela presença constante do orientador.

O estado do conhecimento buscou identificar se o *mentoring* pode ser uma ponte estratégica a favorecer o desenvolvimento profissional dos professores. Verificou-se que mentoria é uma estratégia em que a formação teórica é apoiada pela prática, numa relação com um profissional mais experiente; logo, é uma forma de estar com o outro, o que explica a natureza relacional que visa a atender uma demanda (Souza; Reali, 2020). Nesse contexto, o mentor não apenas transmite conhecimento técnico e teórico, mas também compartilha experiências vividas, lições aprendidas e valores éticos, criando um ambiente de confiança e aprendizado mútuo numa relação mais ampla.

Neste estudo, destaca-se a complexidade do objeto da investigação, exigindo reunir insumos teóricos e empíricos de pesquisas que outros autores já realizaram sobre o tema, posto que o desenvolvimento profissional docente estabelece uma relação de congruência tanto com a “formação continuada de professores” quanto com a “aprendizagem profissional docente”. Em razão de estarem inter-relacionadas, elas se entrelaçam de tal forma que não se pode falar de uma sem mencionar as outras. Constatou-se que o *mentoring* institui uma relação transversal com o desenvolvimento profissional docente, uma vez que tem a proposta de educar para o exercício pleno das dimensões humanas, resgatando o sentido e o significado da prática docente. Ainda assim, a busca pelos temas deu-se de forma conjunta.

A relação de mentoria permite ao mentorado⁷ desenvolver suas habilidades e competências de forma mais abrangente e integrada, conectando a teoria à prática cotidiana. Além disso, a mentoria pode fomentar a reflexão crítica sobre a prática profissional, incentivando a inovação e a adaptação às constantes mudanças no campo educacional. Dessa forma, a mentoria apresenta-se como uma possibilidade para o desenvolvimento profissional dos educadores, contribuindo para a formação de professores mais conscientes de seu papel social e capazes de promover uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

A prática da mentoria não é novidade da contemporaneidade, pois há registros de que na Grécia antiga designava-se mentor os responsáveis pela educação dos filhos de nobres. Na obra *O Político*, de Platão (2014, p. 193), há referência aos sofistas e a essa nova “ciência e o sentido de episteme”, que pode ser entendido como “um saber ou um conhecimento derivado ou devido a uma certa ‘arte’, a uma certa ‘habilidade’, a uma certa perícia”. Revelam-se as raízes histórico-teóricas que surgiram de um processo complexo da atividade de ensinar e do aprender nesta interação.

Devemos esclarecer às leitoras e aos leitores que pesquisarem e estudarem sobre o tema *mentoring*, como afirmou Franzoi (2020, p. 23), que “foi envolvente, especialmente, ao saber e compreender que essa estratégia envolve em sua essência acolhimento, diálogo, escuta, altruísmo e solidariedade”! É interessante que a prática

⁷ Termo usado para designar aquele que recebe as orientações do mentor (Omena, 2022).

do acolhimento, diálogo, escuta, altruísmo e solidariedade há muito constitui parte da ação-reflexão-ação que se torna um saber e foi construída na profissão, seja como professora iniciante e depois professora de matemática, seja como educadora especial e dentro de outras áreas educacionais ligada à gestão, mas sempre como profissional aberta ao aprender ser professora, conforme Freire (1993).

Muitas vezes nem percebemos que certas práticas e escolhas dentro da orientação no Ensino Superior assemelham-se em determinados momentos, e até se igualam às do *mentoring*. Isto é, a intenção e o procedimento didático-pedagógicos são comuns, mesmo que o orientador não tenha planejado a prática da mentoria. A pesquisa de Silva (2020), no entanto, mostra que na fase inicial da mentoria as mentoras precisaram incorporar novos conhecimentos específicos da função de mentora em suas bases de conhecimentos para o ensino (Gobato, 2016), assim como os professores iniciantes necessitam ampliar a base de conhecimentos que foram construindo em sua trajetória de formação para realizarem seu trabalho docente.

Em outras palavras, o *mentoring* ou mentoria é um tipo de “relação entre profissionais para a construção de conhecimento em conjunto” (Beca; Boerr, 2020, p. 7). No Ensino Superior o objetivo é apoiar, fazer acontecer o desenvolvimento dos conhecimentos necessários ao iniciante para que, progressivamente, possa realizar sua atividade profissional com êxito, seja na ação para a formação inicial, seja no desenvolvimento profissional.

Foi possível observar nas pesquisas que o processo de mentoria acadêmica entre estudantes de nível superior ainda é pouco explorado na prática, apesar de se mostrar uma ferramenta inovadora nos programas de apoio na formação e ao ingresso na profissão, como no caso de médicos e enfermeiros. Esta prática já prolifera há certo tempo na formação de diversos profissionais nas instituições europeias e estadunidenses. Nesse sentido, identificou-se algumas iniciativas na América Latina.

A mentoria permite que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para suas futuras carreiras. Estabelecendo uma relação de confiança com mentores experientes, os mentorados podem beneficiar-se de uma orientação personalizada, recebendo conselhos valiosos sobre desafios específicos de suas áreas de estudo e trabalho.

Além disso, a mentoria fomenta um ambiente de reflexão crítica, incentivando os estudantes a questionarem e aperfeiçoarem suas práticas, adaptando-se às constantes mudanças no campo profissional. Este processo contribui para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel social e capazes de promover melhorias contínuas em suas áreas de atuação.

Diante de estratégias que podem auxiliar o docente a desenvolver o seu conhecimento e melhorar a sua prática, o *mentoring* é uma estratégia que pode ajudar a enfrentar desafios. Assim, a mentoria relacionada ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento humano dentro de um aspecto mais amplo, ou melhor, integral, visa e valoriza o indivíduo nas diversas dimensões do ser. Conforme Vieira (2024) e Souza (2018), destaca-se como um método efetivo no desenvolvimento do processo educacional, aperfeiçoando para a carreira profissional do mentorado.

No contexto de sobreviventes de uma pandemia, desnudam-se antigas questões acerca do papel da educação e outras vêm se somar às já conhecidas questões: Como ser professor ante as demandas atuais? A vida trouxe novas luzes sobre a profissão professor que evidenciam outros contornos e nuances. Para Nóvoa (2019, p. 3),

A escola parece perdida, inadaptada às circunstâncias do tempo presente, como se ainda não tivesse conseguido entrar no século XXI. É certo que há muitas promessas do passado ainda por cumprir, a começar pelo compromisso de uma escola pública de qualidade para todos. Mas a escola revela, sobretudo, uma grande incapacidade para pensar o futuro, um futuro que já faz parte da vida das nossas crianças. Sem cedermos a uma simplificação excessiva, [...].

Conforme o autor, a crise que atravessa a escola e chegou no Ensino Superior não é recente, sendo agravada por tudo o que vivemos até hoje. O assunto é complexo, mas não podemos pensar que a educação subsiste desligada, alienada do mundo que pulsa fora das instituições de ensino. Para tanto, Nóvoa (1997, 2019) convoca profissionais da educação, colaboradores, familiares, pessoas interessadas pelo tema ou movimento a pensar a educação, o seu contrato social e o estatuto do professor nesse mundo novo e nas mudanças que atravessam cotidianamente seu território e a nossa vida.

Nesse cenário, compromissadas com a crítica permanente à ideologia neoliberal e ao discurso da meritocracia, renovamos o compromisso ético com a democracia ao perseguirmos uma perspectiva humanista nos trabalhos selecionados para a pesquisa. Destaca-se que a análise aqui apresentada, como possibilidade de enriquecimento do processo de formação acadêmica, não significa uma posição de desprezo pela técnica na formação de professoras e professores.

Sabemos que a técnica é importante e faz parte da formação inicial desses profissionais, no entanto ela não deve ser o foco dentro desse currículo na formação. Precisa haver espaço para a reflexão construída sobre o encontro da teoria com a prática, pois a diversidade humana tornou ainda mais complexos os processos educacionais, exigindo novos saberes docentes (Freire, 2011; Nóvoa, 1997, 2019). Ao integrar a teoria com a prática, os professores podem adaptar suas metodologias às necessidades específicas de seus alunos, inovando e refletindo criticamente sobre suas abordagens pedagógicas.

Ademais, a mentoria incentiva um diálogo aberto e honesto, em que as experiências são compartilhadas e os desafios são enfrentados colaborativamente. Este processo de aprendizagem mútua fomenta uma cultura de respeito e valorização das diferenças, essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática.

POSSIBILIDADE DA MENTORIA COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A mentoria tem sido citada como uma ferramenta de desenvolvimento profissional para professores em formação e em serviço em escolas e sistemas de ensino, reconhecendo o potencial contributivo que a profissão docente pode oferecer à sua própria aprendizagem profissional (Hudson, 2013; Geeraerts *et al.*, 2015). Diante das diversas estratégias que podem auxiliar o docente a desenvolver o seu conhecimento e

a sua prática, o *mentoring* pode ser uma estratégia para ajudá-lo a enfrentar os desafios da profissão.

Reafirma-se que a aprendizagem não se resume apenas a adquirir conhecimento, “mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2011, p. 21), configurando-se como processos e produtos inacabados e diferentemente desenvolvidos. Para o professor, compreender e intervir de forma propositiva sobre diferentes ritmos de aprendizagem requer profissionalidade e profissionalismo construídos no desenvolvimento profissional.

A crença na profissão e no seu aperfeiçoamento e a compreensão de si como sujeito que aprende, forma-se e autoforma no encontro com o outro – na construção dos conhecimentos teóricos, práticos, autorregulados, socioculturais, socioemocionais e no aprimoramento do desenvolvimento cognitivo –, tornando-o o maior responsável pelo controle da própria aprendizagem. O desafio na formação docente é que este professor seja capaz de refletir e pensar com autonomia, assim como aplicar o conhecimento a novas situações ao longo da vida.

Nesse sentido, a mentoria surge como uma possibilidade na formação contínua dos educadores, promovendo um espaço no qual o desenvolvimento profissional é continuamente incentivado. Por meio dessa prática não só se promove a troca de saberes e experiências, mas também se cultiva uma cultura de autoaperfeiçoamento e inovação pedagógica. Ela não se limita ao apoio técnico, mas estende-se ao desenvolvimento de conhecimento crítico e reflexivo essenciais para um ensino dinâmico e adaptável às transformações sociais e tecnológicas.

Ao fortalecer a autoconsciência dos educadores como sujeitos de aprendizagem, a mentoria contribui para que os professores se tornem protagonistas de suas trajetórias profissionais, capazes de enfrentar os desafios educacionais com criatividade e resiliência. A valorização da prática reflexiva e da aprendizagem contínua promove um ambiente educativo em que todos os envolvidos, mentores e mentorados, crescem e se desenvolvem mutuamente, alinhando-se aos princípios de uma educação transformadora e inclusiva.

Nos estudos de Vieira (2024), a revisão bibliográfica traz que, recentemente, as ideias de aprendizagem colaborativa e comunidades de aprendizagem profissional, novos modelos baseados em grupo, foram desenvolvidos com diferentes nomenclaturas e encontram-se a Mentoria Recíproca, a Mentoria em Grupo, a Mentoria entre Pares ou a Mentoria em Grupo entre Pares, do inglês *Peer-Group Mentoring*; um modelo de apoio ao desenvolvimento profissional de professores, no qual compartilham conhecimentos e experiências aprendendo uns com os outros (Geeraerts *et al.*, 2015).

A característica comum entre esses processos é o reconhecimento de que tanto o mentor quanto o mentorado constroem um novo entendimento sobre a prática de ensino-aprendizagem de forma colaborativa (Nolan; Morrissey; Dumenden, 2013). Destaca-se que a parceria colaborativa atrela-se à necessidade de rompimento com o isolamento profissional presente na cultura docente (Pérez-Gómez, 2001; Morgado, 2011).

Os estudos de Vieira (2024) dialogam com os resultados da pesquisa de Garcia (2023), que propõem a parceria entre os professores via ensino colaborativo no Ensino Médio, como uma possibilidade de resposta ao desafio da inclusão escolar em tempo de reformas educacionais e redução de investimentos na educação. Nessa perspectiva de superação do isolamento na cultura docente, Passos (2016, p. 165) defende a formação de grupos colaborativos para amenizar a “falta de apoio e de compartilhamento de saberes no cotidiano das escolas”, e Fullan e Hargreaves (2001) advogam a urgência de culturas colaborativas nas quais prevaleça o profissionalismo colaborativo (Hargreaves; O’Connor, 2018).

A identificação das práticas de orientação com a mentoria em grupo entre pares foi uma percepção da relação estabelecida pelas autoras com algumas características de experiências que se dão na relação de colaboração entre professora orientadora e profissional mais experiente com seus orientandos, que podem se reconhecer como mentorandos⁸. Práticas que se arranjam e adquirem características de comunidade, dado o engajamento e trocas estabelecidas. Promove-se um ambiente de participação no qual há compartilhamento e reflexão sobre as percepções, crenças e práticas profissionais, que “pode favorecer o desenvolvimento da destreza na análise crítica, na resolução de problemas e na tomada de decisões” (Damiani, 2008, p. 218). Assim, pode-se afirmar que “o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso” (Damiani, 2008, p. 218) diante dos complexos desafios cotidianos.

Ao optar por um trabalho continuado de apoio e acompanhamento entre pares⁹, a reciprocidade emergente nesta dinâmica abre novos sentidos à parceria colaborativa, orientação profissional, pessoal e à aprendizagem, posto que a formação nesse processo visava diretamente o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos na aquisição de novas competências e habilidades que permitirão lidar melhor com as mudanças organizacionais próprias da dinâmica atual do sistema de ensino.

Ao contextualizar a prática que sustentou a produção de parte dos dados da pesquisa, tem-se uma melhor compreensão de onde emergem as análises e as reflexões sobre a experiência das relações estabelecidas dentro do processo de mentoria – orientação de um mestrado profissional.

Nesse sentido, Vieira (2024) apurou, em seus estudos, que a mentoria oferece aos mentorados a oportunidade de aprimorar habilidades de desenvolvimento profissional e pessoal, construir a confiança necessária para enfrentar tarefas desafiadoras e obter orientação e aconselhamento.

Um estudo apontou evidências de que trabalhar em equipe, nas circunstâncias certas, pode produzir resultados mais criativos do que trabalhar individualmente (Taylor; Greve, 2006). A criatividade é um dos principais fatores que impulsionam a civilização.

⁸ Grupo de orientandos, constituído por uma maioria oriunda da educação básica da rede pública de ensino do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Profissionais vinculados ao PPGPE/UFS em diferentes etapas de desenvolvimento profissional que integram turmas de 2020 a 2022.

⁹ Sejam estes: professor experiente e outro iniciante; professor especialista e outro regente; professores da mesma área ou de áreas diferentes; professores de etapas diferentes de ensino; professor pesquisador e os professores da educação básica que se unem na colaborativa.

Na prática, educadores, pais, empregadores e formuladores de políticas reconhecem que a criatividade é uma habilidade essencial para solucionar problemas enfrentados por nossas escolas e instalações médicas, nossas cidades e comunidades. A convergência entre os estudos de Fullan e Hargreaves (2001), Passos (2016), Garcia (2023), Garcia e Paim (2024) e Vieira (2024), é de que a melhoria da escola e da educação só pode ser obtida na colaboração.

Nessa direção, a mentoria é uma tendência nos programas de formação de professores pelo mundo, inclusive no Brasil¹⁰ e na América Latina (Calil, 2014; Reali; Barros; Marini, 2022). É um movimento que busca responder aos desafios atuais da educação no mundo, novos sentidos e expectativas sobre o professor e o próprio processo ensino-aprendizagem, bem como sobre o aprimoramento desse profissional.

Para Dolan (2012), a mentoria é vista como um dos fatores mais importantes para melhorar o desempenho do professor em relação à aprendizagem e à prática, sendo utilizada como uma estratégia para o desenvolvimento permanente de professores e catalisador para a mudança nas escolas. A mentoria educativa, realizada por meio de uma parceria colaborativa, pode gerar mudanças positivas mediante o engajamento mútuo entre os participantes, promovendo aprendizagem profissional.

É importante enfatizar, portanto, que a construção profissional docente é um processo realizado ao longo da cotidianidade educacional e envolve identificação, propósito e reconhecimento, cuja intersecção resulta no conjunto de fatores que interfere no desenvolvimento profissional e constitui dimensões reflexivas do trabalho docente. Assim, a formação continuada de professores, conduzida pelo processo de *mentoring*, dispõe de grande potencial para viabilizar aprendizagem e desenvolvimento profissional entre os participantes, conforme as vantagens enumeradas por Abrahamson *et al.* (2019) e Celebi *et al.* (2019). Dentre todas listadas pelos autores, contudo, a eliminação do isolamento, o favorecimento da inovação, a promoção de autonomia e o fortalecimento do coletivo profissional são os benefícios mais importantes e necessários ao profissional do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, essas pesquisas reportam-se ao contexto atual de ensino no país e às suas implicações teórico-práticas, histórico-sociais, culturais e político-ideológicas. Há vários trabalhos dedicados à criatividade e à inovação dos processos de ensino por meio do estudo das práticas escolares. São exemplos de temáticas recorrentes nas pesquisas conduzidas: a formação inicial e continuada de professores da educação básica; a instrumentalização das políticas educativas nas escolas; as práticas, o cotidiano escolar, os contextos de educação formal e não formal no âmbito da instituição educativa; os espaços, os tempos e os significados do processo educativo;

¹⁰ Política de formação continuada do município de Sobral (CE), análise nos estudos de Calil (2014); Programa de indução na carreira com a mentoria para professores iniciantes e um programa para formação de mentoras, nos estudos de Martins (2024); Programa de Mentoria de Educação Física – tese de Ferreira (2005) da UFSCar. Há programas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para licenciatura em Física; outros estudos trazem outras instituições públicas e particulares na área das linguagens para o inglês, português e alemão desenvolvidos junto a professores iniciantes.

e a construção de instrumentos e materiais didáticos. Além disso, há um conjunto de pesquisas voltadas aos fundamentos teóricos e práticos para o exercício da docência na contemporaneidade, levando em conta a existência de diferentes perspectivas e correntes teóricas, buscando compreender o papel do educador e o espaço da sala de aula numa perspectiva histórico-filosófica-cultural.

A partir de uma metodologia do estado do conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), procuramos compreender as bases teóricas que sustentam algumas das metodologias de formação de professores por meio da mentoria ou *mentoring*. Assim, inicialmente realizamos um breve histórico da mentoria e a definição do termo, estabelecendo comparativo com o que conhecemos e fazemos na prática da orientação do Ensino Superior. Foram eleitas três formas de mentoria: mentoria entre pares, mentoria em grupo e mentoria em grupo entre pares, cujas bases teóricas podem ter permeabilidade com práticas isoladas que, às vezes, se dão durante a orientação sem consciência do potencial de aprendizagem para o desenvolvimento dos professores envolvidos.

Avaliamos que este estudo conseguiu responder à questão de pesquisa que tinha por objetivo investigar as possíveis contribuições da mentoria ou *mentoring* para os programas de formação docente no Brasil, a fim de contribuir para a atual produção do conhecimento, identificando as possíveis articulações entre formação por meio de orientação e *mentoring* que favoreçam a constituição docente e o desenvolvimento profissional.

Acerca das contribuições da mentoria ou *mentoring* para a formação docente, identificamos que as ideias de aprendizagem colaborativa e comunidades de aprendizagem profissional saem fortalecidas pela dinâmica de encontros ora em grupo ora individual. Assim, o contexto educacional possibilitou aos participantes vivenciarem um momento de transformação e superação pessoal, pois o cotidiano do professor-pesquisador leva-o a constantes confrontos entre teoria e prática bem como à realidade em que atua, a pesquisa e a utopia das ideias para a educação, o que move a humanidade. O que seria da vida sem os sonhos e a utopia de um mundo melhor?

A mentoria educativa, realizada por meio de uma parceria colaborativa, pode gerar mudanças positivas por meio do engajamento mútuo entre os participantes, promovendo aprendizagem profissional. O movimento desencadeado pela colaboração provoca mudanças para além dos parceiros diretos, pois incita reflexões dos educadores dessa comunidade. Desperta um outro padrão de escuta e movimento, pois os objetivos partilhados da ação são ressignificados e ampliados no universo desses sujeitos e da sala de aula.

Uma possível parceria entre as redes estaduais e municipais e pesquisadores das universidades poderia ser estabelecida, permitindo que professores experientes recebessem formação para atuarem como mentores junto aos iniciantes, seguindo o exemplo de práticas observadas no Brasil e outros países latinos¹¹. Uma sugestão seria a alocação de parte das horas de trabalho extracurriculares dos professores da

¹¹ República Dominicana e Chile.

Educação Básica para atividades de mentoria contempladas em programas de formação continuada previstos pelas redes.

Por fim, consideramos que a formação de professores por meio do processo de mentoria necessita de um estudo profundo para ser aplicada, pois a adoção de técnicas isoladas e descoladas de suas bases teóricas pode ser prejudicial à educação. Identificamos, no entanto, nesses processos, um grande potencial para novas aprendizagens e o engajamento colaborativo entre profissionais, escola e universidade, que merecem atenção.

É essencial aperfeiçoar as experiências de formação continuada, direcionando-as para processos que humanizem as práticas pedagógicas. Os objetivos da educação, o ideário pedagógico, a concepção do estudante, o papel do professor nos processos educativos e o aprimoramento profissional, devem fazer parte das discussões sobre propostas formativas para professores, em consonância com o projeto de sociedade que se deseja construir.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSON, Earle Derek *et al.* Experiências e percepções de mentores de pares em programas de graduação em ciências da saúde e do esporte. *Journal of Pedagogical Research*, Duzce, v. 3, n. 2, p. 21-37, ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.33902/JPR.2019254158>. Disponível em: <https://www.ijopr.com/article/peer-mentors-experiences-and-perceptions-of-mentoring-in-undergraduate-health-and-sports-science-6402>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano da indução. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/108>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BECA, Carlos Eugênio; BOERR, Ingrid. Políticas de indução para professores iniciantes: a experiência chilena e os desafios para América Latina. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 14, p. 1-23, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994683>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4683>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Reuni: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – diretrizes gerais*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.
- CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. *A formação continuada no município de Sobral (CE)*. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_89574bfec64959d754cebaf86f158662. Acesso em: 18 ago. 2024.
- CELEBI, Nora *et al.* Three different ways of training ultrasound student-tutors yield significant gains in tutee's scanning-skills. *GMS Journal for Medical Education*, Berlin, v. 36, n. 6, p. 1-14, nov. 2019. <https://doi.org/10.3205%2Fzma001285>. Disponível em: <https://www.egms.de/static/en/journals/zma/2019-36/zma001285.shtml>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, jan./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFr4BXvLvyx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.
- DOLAN, Anne M. Reforming teacher education in the context of lifelong learning: the case of the BEd degree program in Ireland. *European Journal of Teacher Education*, New York, v. 35, n. 4, p. 463-479, nov. 2012. DOI: <http://www.tandfonline.com/action/showCitFormats?doi=10.1080/02619768.2012.696190>. Disponível em: <https://eprints.teachingandlearning.ie/id/eprint/3895/1/Dolan%202012.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- FERREIRA, Lílian Aparecida. *O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência*. 2005. 229 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2382?show=full>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FRANZOI, Mariana André Honorato. *Tecendo histórias de uma odisseia: do desenvolvimento de uma plataforma às experiências de mentoria virtual vivenciadas por estudantes de enfermagem*. 2020. 330 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/40784/1/2020_MarianaAndreHonoratoFranzoi.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 1993.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

GARCIA, Rosane Cardoso. *Formação continuada de professores do ensino médio: possibilidade de construção de práticas pedagógicas para a educação inclusiva dos sujeitos da educação especial*. 2023. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/7446/1/GARCIA.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

GARCIA, Rosane Cardoso; PAIM, Marilane Maria Wolff. Ensino colaborativo, uma alternativa para inclusão escolar no ensino médio. *Revista de Ciências Humanas*, Frederico Westphalen, v. 25, n. 1, p. 79-98, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.31512/19819250.2024.25.01.79-98>. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/about/contact>. Acesso em: 24 ago. 2024.

GEERAERTS, Kendra *et al.* Peer-group mentoring as a tool for teacher development. *European Journal of Teacher Education*, London, v. 38, n. 3, p. 1-20, jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/02619768.2014.983068>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02619768.2014.983068>. Acesso em: 24 ago. 2024.

HARGREAVES, Andy; O'CONNOR, Michael T. Cultures of professional collaboration: their origins and opponents. *Journal of Professional Capital and Community*, Leeds, v. 2, n. 2, p. 74-85, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/JPC-02-2017-0004>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JPC-02-2017-0004/full/html>. Acesso em: 24 ago. 2024.

HUDSON, Peter. Strategies for mentoring pedagogical knowledge. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, Brisbane, v. 19, n. 4, p. 363-381, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/13540602.2013.770226>. Disponível em: https://eprints.qut.edu.au/219645/1/1_Strategies_for_mentoring_pedagogical_knowledge_completed_paper.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

JESUS, Denise Meyrelles de; ALVES, Edson Pantaleão. Serviços educacionais especializados: desafios à formação inicial e continuada. In: CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). *Professores e educação especial: formação em foco*. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011. p. 17-28. V. 2.

MARTINS, Francisca Petronilha. *Mentoria: uma estratégia para a formação de professores iniciantes da área de Língua Portuguesa*. 2024. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2024. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2024/Francisca-Petronilha-Martins.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2016.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FGxQczxQYClvQfyLdvGfTRc/?format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. *Estado do conhecimento: teoria e prática*. Curitiba, PR: CRV, 2021.

NOLAN, Andrea; MORRISSEY, Anne-Marie; DUMENDEN, Iris. Expectations of mentoring in a time of change: Views of new and professionally isolated early childhood teachers in Victoria, Australia. *Early Years*, London, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09575146.2013.781137>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09575146.2013.781137>. Acesso em: 24 ago. 2024.

- NÓVOA, António (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.
- NÓVOA, António. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador, BA: SEC: IAT, 2022.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- PASSOS, Jair Sergio dos. *O professor mediador e a neurolinguística na sala de aula*. Curitiba, PR: Appris, 2016.
- PÉREZ-GÓMEZ, Angel. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.
- PLATÃO. *O político*. 2. ed. Direção Diogo Pires Aurélio. Rio de Janeiro, RJ: Temas e Debates Círculo-Leitores, 2014.
- PLETSCHE, Márcia Denise. *Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual*. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: NAU, 2014.
- REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; BARROS, Bruna Cury de; MARINI, Carolina. Programas de mentoria da UFSCar dirigidos a professores iniciantes: uma síntese qualitativa das diferentes ofertas. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 32, n. 65, p. 1-24, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v32.n.65.s16530>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16530>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- RIOLFI, Claudia Rosa; ANDRADE, Emary. Ensinar a escrever o texto acadêmico: as múltiplas funções do orientador. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 99-118, jan./jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132009000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/YpnW-7TtN4J3bkZV3M7n5gvp/?format=pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- SOUZA, Ana Paula Gestoso de; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Práticas de mentoria e imagens projetadas dos processos realizados: um estudo de dois casos. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 14, p. 1-20, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994142>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4142?articlesBySameAuthorPage=4>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- TAYLOR, Alva; GREVE, Henrich R. Superman the fantastic four? Knowledge combination and experience in innovative teams. *Academy of Management Journal*, New York, v. 49, n. 4, p. 723-740, ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.5465/AMJ.2006.22083029>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2006-12062-008>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- VIEIRA, Janine. *A escola da escola: um estudo de caso acerca da mentoria em grupo entre pares como elemento formador de uma organização aprendente*. 2024. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/276467>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Autor correspondente

Rosane Cardoso Garcia

Universidade Federal Fronteira Sul – Campus Erechim

ERS 135 – Km 72, 200; Caixa Postal: 764; CEP: 99700-970; Erechim/RS, Brasil.

rosanedcard@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

